

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Costa Pereira¹

Jessika Afonso Castro²

Anna Caroline da Silva Gama Lemgruber³

Carla.pereira.dacostaa@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS- CHAVE: violência contra a mulher, atenção primária a saúde, violência.

INTRODUÇÃO

Estimativas globais anunciadas pela Organização Mundial da Saúde relatam que pelo menos um terço das mulheres já sofreram algum tipo de violência no decorrer de suas vidas, sendo o ato na maioria das vezes praticado pelo próprio parceiro íntimo (WHO, 2013). No Brasil, em 2019, foi registrado um caso de violência contra a mulher a cada 4 minutos e 3.739 casos de feminicídio no mesmo ano (BRASIL, 2019). Entretanto, sabe-se que esse quantitativo é apenas a ponta do iceberg, visto que na realidade há inúmeros casos subnotificados e/ ou não relatados para os serviços de saúde e de segurança pública (GARCIA et al., 2016). A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública, uma vez que afeta grande parcela da população feminina e reflete negativamente na saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres. Somando a isso, a situação de violência aumenta a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e ao risco do feminicídio (MINAYO et al., 2010). Segundo, Zuchiet al. (2018) a agressão contra a mulher perpassa pela questão de gênero, já que as construções sociais do masculino e feminino estão presentes em distintas culturas. E essas diferenças impostas ao gênero implicam em relações de poder, agressões e conflitos familiares. Algumas mulheres se sentem culpadas pela gênese da violência e acreditam que o erro está nelas, e não, em seus companheiros. Ação essa, reflexa de uma sociedade machista, na qual famílias ainda estão sob o estereótipo de que o “homem” tem direito de fazer o que quiser com sua esposa ou companheira, considerando-a como sua propriedade. Essa cultura precisa ser discutida e transformada urgentemente na sociedade atual (BRASIL, 2016). A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a principal porta de entrada para a assistência de mulheres vítimas de violência na rede de atenção à saúde (CORTES et al., 2015). Seja pelo vínculo gerado com os profissionais de saúde ou pela maior proximidade de sua residência, as mulheres reconhecem as unidades da APS como um espaço para serem acolhidas e direcionadas para resolução de seus problemas. Os profissionais de saúde apresentam-se como atores no manejo dos casos de violência contra a mulher (SILVINO et al., 2016), e assim, devem ser capacitados quanto ao reconhecimento da vítima em situação de violência, o tipo de violência a ser enfrentado, o fluxo de atendimento oferecido pela rede de saúde a essas

vítimas, quanto a abordagem e o acolhimento humanizado e, principalmente, ao manejo de condutas sem julgamentos preconceituosos e falas desnecessárias (ZUCHI et al., 2018). O profissional de saúde precisa ser imparcial, principalmente em casos tão sérios como os de violência, que envolvem a ética profissional, o respeito e a solidariedade com a vítima. O cuidado no atendimento às vítimas de violência deve ser feito com sigilo, cautela e muita dedicação, pois essas mulheres passam por momentos de angústia, medo, tristeza e vergonha (BRASIL, 2016). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo compreender como os profissionais de saúde da atenção primária à saúde atuam nos casos de violência contra a mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método sintetiza e estimula a compreensão de estudos que já foram publicados na literatura científica a respeito de um fenômeno específico (STETLER et al, 2006). A pesquisa delimitou-se em seis etapas metodológicas:

- (1). Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora;
- (2). Definição de quais serão os critérios para inclusão, exclusão de estudos e busca na literatura;
- (3). Estabelecimento das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos estudos;
- (4). Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- (5). Interpretação dos resultados;
- (6). Apresentação da revisão integrativa com síntese do conhecimento produzido (MENDES, 2008).

Para a condução deste estudo identificou-se o problema e delimitou-se a seguinte questão norteadora: Como os profissionais de saúde atuam frente à violência contra a mulher no contexto da Atenção Primária à Saúde?

A busca dos artigos foi realizada em Agosto de 2020 na base de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo eles: *Violência contra a mulher, atenção primária à saúde, violência e mulheres*. Como critérios de inclusão na pesquisa foram selecionados os seguintes dados: artigos científicos disponíveis online, completos, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem e discorressem sobre a violência contra a mulher e a atuação dos profissionais na atenção primária à saúde no período de dez anos (2010 a 2020). Já os critérios de exclusão foram às cartas ao editor, revisões integrativas, estudos duplicados e aqueles que não atendiam a demanda da pesquisa. A pesquisa primária nas bases de dados produziu um total 227, porém apenas 12 artigos estavam de acordo com o objetivo proposto e definiram a amostra final da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais baseiam-se nas análises realizadas até o momento. Assim dos artigos ponderados, todos seguem a abordagem qualitativa. Entre os profissionais de saúde que foram identificados nos estudos, 8% dos artigos abordaram especificamente a atuação do Enfermeiro na assistência às vítimas de violência, 8% detalharam que estes profissionais eram agentes comunitários, dentistas, médicos e outros profissionais que atuam na

atenção primária à saúde e 84% abordaram no geral os profissionais de saúde, não relatando as classes. Quanto ao conteúdo das publicações, observa-se a dificuldade da equipe da atenção primária à saúde na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher, a falta de estrutura das unidades básicas de saúde para o acolhimento a este público, a ausência de capacitações para os profissionais sobre a temática e falta de fluxogramas de atendimento às vítimas e apoio intersetorial. Nessa perspectiva, ao analisar os estudos a fim de responder à questão norteadora, emergiram três categorias temáticas: 1-Percepção dos profissionais de saúde sobre a violência contra as usuárias da atenção primária à saúde; 2- Atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência; 3-Pontos dificultadores encontrados pelos profissionais de saúde na assistência a vítima de violência.

REFERENCIAS

ARBOIT, Jaqueline, et al., Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais em rede. **Ver. Esc. Enferm.** USP vol. 51. São Paulo, 2017, EpubApr 03.

BRASIL, Ministério da Saúde, Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016. 230 p: II ISBN 978-85-334-2360-2,: 214, 221-224.

Cordeiro, K. C., Santos, R. M., Gomes, N. P., Melo, D. S., Mota, R. S., & Couto, T. M. (2015). Formação profissional e notificação da violência contra a mulher. **Rev. baiana enferm, Rev. baiana enferm.**

CORTES, LF, Padoin SMM, Vieira LB, Landerdahl MC, Arboit J. Care for womenvictimsofviolence: empowering nurses in thepursuitofgenderequity. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(spe):77-84.

GARCIA, et al. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. **CadSaude Publica.** 2016 abr;32(4).

Hasse, M., & Vieira, E. M. (2014). Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. **Saúde debate**, 38(102): 482-493.

Lopes, R. F., Ferreira, A. S., Almeida, T. G., Jorge, J. S., Trindade, R. F., & Vasconcelos, E. L. (2016). Violência doméstica contra mulheres usuárias dos serviços de atenção básica de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, 10(5): 4416-4420.

MACHADO, Liliane dos Santos. O objeto, a finalidade e os instrumentos do processo de trabalho em saúde na atenção à violência de gênero em um serviço de atenção básica. **Interface (Botucatu)** vol. 18, nº 4, Botucatu, 2014.

MARQUES, Samara Silva, et al. Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Vol. 38 nº 3, Porto Alegre, 2017, Epub 05-Abr-2018.

MINAYO, MCS, Njaine K, Assis SG, Constantino P. (Org.). Impactos da Violência na Saúde. Fundação Osvaldo Cruz. Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública de Sérgio Arouca. Rio de Janeiro: **Fiocruz**; 2010. p. 22.

MOTA, Juliana Arrais, et al. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Nursing** 2020.

SANTOS, Ione Barbosa dos, et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciênc. Saúde Coletiva**; 25(5): 1935-1946, 2020.

Signorelli, M. C., Auad, D., & Pereira, P. P. (2013). Violência doméstica contra mulheres e a atuação profissional na atenção primária à saúde: um estudo etnográfico em Matinhos, Paraná, Brasil. **Cad. saúde pública**, 29(6): 1230-1240.

SILVA, Viviane Gracieleda, et al.,. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, vol. 24, nº 4, e20190371, 2020.

SILVINO, M.C.S. et al. Mulheres e violência: características e atendimentos recebidos em unidades de urgência. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 240-244, ago. 2016.

_____. World Health Organization. **Global and regional estimates of violence against women prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: WHO; 2013.

ZUCHI, Camila Zanatta et al. Violence Against Women: Conceptions Of Family Health Strategy Professionals About Listening. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, p.1-9, 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180015>. acesso em 01/09/2020.